e promove transformações em si e no outro.

Concluo este artigo com um novo olhar a pequenos gestos e atitudes que antes vistas como simplistas e sem importância, me trazem a visão de um futuro de qualidade de vida de pleno movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. Para uma Epistemologia da Motricidade Humana. 2ª edição. Lisboa: Compendium, 1994.

FONSECA, Vítor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre Artmed, 2008.

COSTA JUNIOR, Dirceu. Psicomotricidade e desenvolvimento Motor. Valinhos: 2017.

ISPE-GAE. Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas. Disponível em: http://www.ispegae-oipr.com.br. Acessado em Abril de 2021.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: Abril de 2021.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre. Artmed. 1992.

AJURIAGUERRA, Julian. Manual de psiquiatria da criança. Paris: Masson, 1970.

WALON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1981

SAVASTANO, Helena. Seu filho de 0 a 12 anos. Editora: Livros que constroem, 1982.

DOMAN, Glenn. O que fazer pela criança de cérebro lesado. Editora: Auriverde, 1989.

FEIJÓ, O. G. Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o Esporte. Rio de Janeiro: Ed. Shape, 1992.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALINE DE BARROS

RESUMO

Uma vez que a criança está inserida desde seus primeiros momentos de vida em um contexto musical, é importante que os educadores saibam utilizar a música como ferramenta para a construção de saberes. Por isso, o presente estudo tem como objetivo promover a reflexão e o debate sobre a importância da musicalização no ensino infantil, com base nos aspectos da BNCC e do Referencial Curricular Nacional para Educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização; BNCC; Ensino infantil; Construção dos saberes.

ABSTRACT

Ever since the child is inserted from their first moments of life into a musical context, it is important that educators know how to use music as a tool for the construction of knowledge. Therefore, this study aims to promote reflection and debate on the importance of musicalization in early childhood education, based on aspects of the BNCC (National Common Curricular Foundation) and the National Curriculum Framework for Early Childhood Education.

KEYWORDS: Musicalization; BNCC; Childhood education; Construction of knowledge.

1 Introdução

Buscando sentido pedagógico em assuntos que pertencem ao cotidiano das crianças e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível perceber que a música tem integração entre os materiais curriculares dentro dos projetos de aprendizado em unidades de ensino para crianças. Isso porque trata-se de um instrumento cultural de grande valor e que também permite às crianças o desenvolvimento de diversas habilidades, desde o âmbito do desenvolvimento psico-motor, até o desenvolvimento sócio-afetivo.

Entretanto, nota-se que é frequente a falta de formação adequada para os professores nas redes de ensino municipal e estadual, que não conseguem utilizar a música como proposta eficaz na sala de aula. As causas para tal são diversas, porém, não serão objeto deste artigo. Mas sim, pensando na problemática "benefícios de musicalização para o desenvolvimento de crianças no âmbito escolar" versus "desinformação a respeito do tema", o objetivo deste artigo é analisar os aspectos de musicalização, suas vantagens para a construção

de um ensino significativo e a forma como os conteúdos propostos na BNCC podem ajudar os professores em sala de aula, de maneira a construir sequências didáticas críticas e significativas para o desenvolvimento dos alunos.

2 Fundamentação teórica

De origem grega, a palavra música se origina do termo "musiké", que significa a arte feita para as musas. Desde a antiguidade clássica, a música fazia parte da vida das pessoas, trazendo, em si, a identidade, as histórias e a cultura de cada nação.

Coelho (2006) afirma que "até os dias atuais, as músicas fazem parte das nossas vidas, seja por exemplo, na forma de músicas folclóricas". Coelho também afirma que a música está presente em todos os aspectos da vida das pessoas, desde os ritos religiosos, que são formadores da nossa sociedade, até as canções que fazem parte da indústria musical e ecoam nos veículos de mídia, ruas e na boca das pessoas.

A música sempre se fez presente na vida social e está presente nos processos de ensino de cada época. Na Grécia antiga, por exemplo, estudiosos como Gainza (1988, p. 22) afirmam que já era obrigatório o ensino de música dado o impulso que essa forma de expressão sugere para as condutas das pessoas. Segundo o autor:

A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem, impulsionam na ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes graus. (GAINZA, 1988, p. 22)

Analisando o contexto brasileiro, a relação entre ensino e música começa a ser documentada no Brasil colônia, desde a chegada dos Jesuítas (a partir de 1549) com a missão de catequizar os povos originários que viviam nas terras.

Com a ascensão da colonização e a escolha pela mão de obra escrava, populações africanas inteiras foram trazidas para o Brasil. Com isso, a cultura negra (repleta de música, dança e ritmos, muito baseada em um conhecimento oralizado passado de geração a geração por meio da contação) veio junto, influenciando a criação do repertório cultural da nação em ascensão com suas histórias e formas de expressão.

Assim, é possível afirmar que os negros trouxeram para o Brasil uma rica contribuição cultural, com ritos e hábitos (que não eram, e até hoje não são, propriamente valorizados pela cultura hegemônica). Vários instrumentos de percussão e dança que se conhece hoje vieram nesse processo de utilização da mão de obra escrava, tais como o agogô, o berimbau, o maracatu, o caretetê, dentre outros (COELHO, 2006).

Porém, na primeira metade do século XX, graças à influência do modo como a corte portuguesa estruturou o ensino de música no Brasil Império, inicia-se o gradativo processo de desligamento da prática musical na escola regular. Apenas nos conservatórios e academias, ambientes de aprendizado voltados para a elite, que o ensino de música foi aprofundado, visando o aprendizado técnico da prática com o valor agregado do prestígio social de certos instrumentos e ritmos (PINTO, 1998, p. 14).

Dentre as várias funções da música, as principais são a expressão de emoções e o relato de experiências de vida. Baseando-se na premissa de que os próprios alunos são capazes de, juntamente do professor, entender a letra da música, bem como o conjunto de emoções expressas ao unir letra, ritmo e demais aspectos musicais, é possível pensar no uso da música como ferramenta que capacita o ambiente escolar como lugar de construção sensível e crítico.

A criança — que desde muito cedo já constrói uma relação bem próxima com a música, seja pela influência religiosa ou de mercado — também se vê influenciada por esse processo de expressão cultural através da música. Porém, interage de outras formas com o mundo.

A relação afetiva das crianças com a música, de acordo com Borges (1994), pode ser comprovada facilmente desde muito cedo graças às reações de prazer dos bebês e crianças ao serem embalados com música; às cantigas de ninar, nos primeiros movimentos de dança, independente do contexto histórico-cultural em que as crianças estejam inseridas.

Oliveira, Bernardes e Rodrigues (1998, p. 104) afirmam que, antes mesmo das crianças adquirirem a habilidade da fala, elas se expressam através de movimentos, sons e ritmos. Para as autoras, a convivência com os diferentes sons e ruídos é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois é através dos mesmos que se tornam possíveis as principais descobertas da primeira infância e com elas, o conhecimento e a exploração do diferente.

Ainda de acordo com as autoras, a primeira descoberta dos sons e ritmos se dá através do próprio corpo e do ambiente ao redor. Por ser criativo, o ser humano rompe continuamente os esquemas repetidos das experiências anteriores e vai explorando novos caminhos.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir ,a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES E RODRIGUES, 1998, p. 104).

O Referencial Curricular Nacional para Educação infantil (1998) ressalta a importância de se trabalhar na pré-escola com atividades que envolvem música, por ser este um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da auto-estima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade

de musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998, p. 48).

Para Jeandot (1993) o objetivo do ensino da música não reside na transmissão de técnica, mas no desenvolvimento pelo gosto pela música e da habilidade para captar a linguagem musical, além de expressar-se através dela, possibilitando o acesso a um imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo.

O autor também reforça que é importante pensar sobre a responsabilidade do educador, enquanto modelo de imitação da criança, de ser crítico e criativo na escolha do repertório que apresenta à mesma, garantindo, com isso, que o trabalho seja interessante para ambos.

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que ao interagirem com o mundo, constroem seu conhecimento. O Educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição. (JEANDOT, 1993, p. 133).

A partir da constatação que as vivências da primeira infância são primordiais para o desenvolvimento do ser humano, o papel do profissional da educação infantil deve ser iminente a um profundo processo de estudo e reflexão e, em decorrência, as exigências relacionadas à sua formação devem ser repensadas.

Em 1996, a LDB estabeleceu que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem por finalidade promover o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Sobre a formação dos professores, a LDB determina, no artigo 62, que, para atuar na educação básica, é preciso nível superior em universidades ou institutos superiores mínima para o exercício do magistério na educação infantil, bem como nas séries iniciais do ensino fundamental, a de nível inicial do ensino fundamental e a de nível médio na modalidade normal.

Por isso, o educador que se propõe a praticar a musicalização em sala de aula e atingir os objetivos de desenvolvimento da criança, precisa ter uma boa formação e atenção aos diversos aspectos que compõem a nossa sociedade, pois como a nossa cultura é repleta de informações, é necessário evidenciar e valorizar a tradição a as culturas de outras regiões também, sendo isso um ato de respeito e solidariedade, além de ser uma forma efetiva de ensino-aprendizagem.

Existem várias formas de trazer música para a sala de aula, incluindo contos, parlendas, cantigas de roda, brincadeiras de roda, hora do conto com histórias cantadas que, além de promover socialização com a turma, incluem instrumentos musicais. Contudo, quanto à forma de abordar a música em sala de aula, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação infantil (1998, p. 47), existe uma defasagem entre o trabalho realizado com a música na área do conhecimento, que é evidenciado pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e elaboração musical: "Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional" (Brasil, 1998, p. 47).

Nesse contexto, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não a uma linguagem, cujo conhecimento se constrói. Por isso, a proposta de apresentar os benefícios da musicalização para o desenvolvimento cognitivo das crianças é, justamente, fomentar o debate a respeito da abordagem dessa metodologia em sala de aula.

3 A influência da música no processo cognitivo e emocional da criança

Segundo Weigsding e Barbosa (2014), além de constribuir para melhorar a concentração de quem a ouve, a música influencia o estado emocional e até mesmo fisiológico de uma pessoa. Isso ocorre porque a percepção musical envolve muitas variáveis, muitas áreas encefálicas, influenciando o nosso corpo por meio das reações emocionais e fisiológicas.

A capacidade da música de evocar emoções é uma das suas características mais bem conhecidas pelos ouvintes. Desde a antiguidade, discute-se a capacidade da música em evocar sentimentos. Platão, em A república discorre sobre a impressão de traços morais em indivíduos a partir da experiência musical. Para Platão, determinados modos (escalas em que a música grega era baseada), tinham a capacidade de imprimir diferentes traços morais específicos nos indivíduos. (ROCHA E BOGGIO, 2013, p. 136).

As músicas também afetam fatores individuais e sociais. A flexibilidade mental e a coesão social são estimulados pela música favorecendo o fortalecimento de vínculo e compartilhamento de vínculos e compartilhamentos de emoções que aumentam nossa percepção de que o outro faz parte do nosso sistema de referência.

É comprovado com vários estudos os efeitos clínicos da música na precisão dos movimentos da marcha no controle postural, facilitando a expressão de estados afetivos e comportamentais em indivíduos com depressão e ansiedade.

Segundo Barretos e Chianerelli (2005), é por meio da musicalização que a criança se conhece melhor, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e favorecendo a comunicação com os demais. Os autores afirmam que as propostas de musicalização contribuem como reforços no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, da seguinte forma.

A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um

bem mais crítico. (BARRETOS E CHIANERELLI, 2005, p. 1).

3.1 Desenvolvimento cognitivo e linguístico

É sabido pela comunidade científica na área de pedagogia que, quanto maior a quantidade de estímulos, maior será o desenvolvimento intelectual. Por meio de experiências musicais, o indivíduo participa ativamente, ouvindo, cantando, dançando, tocando. Todos esses estímulos favorecem o desenvolvimento de todos os sentidos, pois ao dançar e acompanhar os gestos, trabalha-se a coordenação motora; ao imitar sons e cantar, descobre-se as capacidades e estabelece-se relações com o ambiente em que se vive.

3.2 Desenvolvimento psicomotor

As atividades que envolvem a música são ricas em movimentos, oferecendo, assim, a oportunidade de aprimoramento das habilidades motoras. O ritmo tem um papel importante na formação do equilíbrio do sistema nervoso. Isso se deve ao fato de que a música favorece a descarga emocional, a reação motora e alivia as tensões, pois ativa e age sobre a mente.

Como as atividades de musicalização propiciam o movimento, o gesto, o canto e o desenvolvimento das funções motoras, fatores que serão importantes no momento da leitura e escrita, tem-se que as mesmas são importantes ferramentas para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

3.3 Desenvolvimento sócio-afetivo

No processo de formação da sua identidade, a auto-estima e auto realização da criança são muito importantes. “As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a coooperação”. (BARRETO E CHIARELLI, 2011, p. 3).

A música pode ser usufruída como meio de deixar o ambiente escolar mais descontraído, podendo ser usada para proporcionar um ambiente receptivo à chegada dos alunos, ou mesmo oferecendo um efeito calmante e técnico no aprendizado de diversas disciplinas. Sendo assim, a expressão musical favorece o desenvolvimento de sensações de segurança e auto realização das crianças.

A música é uma ferramenta que colabora para a formação integral da criança, com ela a criança tem acesso ao mundo lúdico onde a mesma se expressa e cria e o mundo das letras. Ensinar utilizando música como um meio de valorizar uma peça musical, o teatro, os concertos, conhecendo assim os vários gêneros musicais, construindo assim uma autonomia,criatividade e a produção de novos conhecimentos. (TENNROLLER E CUNHA, 2012, p.2).

Segundo Barreto e Chiarelli (2011), as atividades de musicalização podem também auxiliar no processo de inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais, pois as mesmas possuem caráter lúdico, não apresentam cobranças, pressões ou exigências de resultados. São formas de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, pois a música afeta o cérebro e o estado emocional do indivíduo ,auxiliando no processo cognitivo, contribuindo para o desenvolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro e abrindo espaço para as outras aprendizagens.

Compete, então, ao educador manter-se sempre informado, buscando mais conhecimento e conhecendo bem as músicas com que se quer trabalhar, sempre inovando em suas aulas em busca de estimular as habilidades dos estudantes, tornando-os capazes e seguros em suas realizações. A música não é a solução para todos os males, mas quando aplicada de maneira correta, ela nos dá muito prazer. (BARRETO E CHIARELLI, 2011, p. 4)

Consequentemente, podemos constatar que a música é uma ferramenta de auxiliar a aprendizagem em diversos níveis. Além de possibilitar momentos de relaxamento, a curiosidade, dependendo da música a ser utilizada, pode proporcionar também os movimentos com propostas dirigidas.

4. Conclusão: maneiras de trabalhar a musicalização em sala de aula

A musicalização ocorre desde o útero da mãe, quando o bebê ouve as batidas do coração de sua mãe. Durante o seu desenvolvimento, a criança experimenta sons produzidos pela boca, faz gestos, dança, canta e constrói seu desenvolvimento musical.

Na sala de aula, as formas de utilizar a musicalização são diversas e devem ser exploradas em sua totalidade pelos educadores, sempre buscando inovar e fazer o bom uso da ferramenta para que se atinjam os melhores resultados com as crianças. Por isso, segue abaixo algumas propostas de incentivo à musicalização infantil:

CANTAR AO CHEGAR: cantar com as crianças quando chegam para a aula, na hora do lanche ou na hora de sair, é uma maneira simples e divertida de colocar música na vida delas.

MOVIMENTOS COM MÚSICA: ao cantar com as crianças, o educador pode estimulá-las a fazer movimentos corporais. A música dos dedinhos, por exemplo, pode ser cantada apontando para elas. É uma forma de ensinar ritmos, levar conteúdo e trabalhar a musicalização infantil.

MÚSICA COM FANTOCHES: usar fantoches para ensinar uma canção ou para que cantem com as crianças também é uma